UM INCIDENTE COTIDIANO

Franz Kafka

Desenhos de Kafka

Tradução de SILVEIRA DE SOUZA

Um incidente do dia-a-dia; suportá-lo é um heroísmo cotidiano:

A. tem de fechar com B., da aldeia H., um importante negócio. Ele vai até H. para uma conversa preliminar, perfazendo dez minutos tanto na ida como na volta e orgulha-se em casa dessa especial rapidez. No dia seguinte vai novamente a H., agora para a conclusão definitiva do negócio; como isso iria exigir provavelmente um tempo maior, A. sai de manhã bem cedo. Mas a despeito de todas as circunstâncias serem, pelo menos na opinião de A., inteiramente semelhantes às do dia anterior, precisa de dez horas para fazer o caminho até H. Quando chega lá à tardinha, fatigado, dizem-lhe que B., aborrecido com a demora de A., tinha saído fazia meia hora na direção do povoado de A.; para falar a verdade, já deveriam ter-se encontrado no caminho. Aconselham A. a esperar; B. deveria regressar logo. A., porém, ansioso para realizar o negócio, parte imediata e apressadamente para casa. Dessa vez , sem especiais cogitações a respeito, perfaz o caminho de volta a bem dizer num instante.

Em casa, vem a saber que B., de fato, chegara ali bem cedo, ainda antes do retorno de A., sim, pois até encontrara-se com A. na porta da casa, lembrara-lhe do negócio, porém A. havia dito que agora não tinha tempo, que agora devia sair com toda a pressa.

Apesar desse procedimento incompreensível de A., B. ficou ali parado à espera de A. Ele entretanto já recolhera informações suficientes sobre a volta de A., mas ainda estava lá em cima, no quarto de A. Feliz por agora poder falar com B. sobre o assunto e tudo esclarecer a ele, A. sobe correndo a escada. Já estava quase no topo, quando tropeça, sofre uma distensão de tendão e quase desmaiando de dor, incapacitado até para gritar, apenas a gemer no escuro, escuta e vê – em dúvida se a grande distância ou muito perto – como B., furioso, bate os pés quando desce a escada e some definitivamente.

* * * * * * * * * * * * * * * *

Texto original em alemão:

EIN ALLTÄGLICHER VORFALL

Franz Kafka

Ein alltäglicher Vorfall; sein Ertragen ein alltäglicher Heroismus: A. hat mit B. aus dem Nachbardorf H ein wichtiges Geschäft abzuschließen. Er geht zur Vorbesprechung nach H, legt den Hin- und Herweg in je zehn Minuten zurück und rühmt sich zuhause dieser besonderen Schnelligkeit. Am nächsten Tag geht er wieder nach H, diesmal zum endgültigen Geschäftsabschluß; da dieser voraussichtlich mehrere Stunden erfordern wird, geht A schon frühmorgens aus; trotzdem aber alle Nebenumstände, wenigstens nach A.'s Meinung, völlig die gleichen sind wie am Vortag braucht er diesmal zum Weg nach H zehn Stunden. Als er dort ermüdet abends

ankommt, sagt man ihm, daß B. ärgerlich wegen A's Ausbleiben vor einer halben Stunde zu A. in sein Dorf hinüber gegangen sei; sie hätten einander eigentlich treffen müssen. Man rät A. zu warten, B. müsse ja gleich zurückkommen. A. aber, in Angst wegen des Geschäftes, macht sich sofort auf und eilt nachhause. Diesmal legt er den Weg, ohne besonders darauf zu achten, geradezu in einem Augenblick zurück.

Zuhause erfährt er, B. sei doch schon gleich früh gekommen, noch vor dem Weggang A' s, ja er habe A. im Haustor getroffen, ihn an das Geschäft erinnert, aber A. habe gesagt, er hätte jetzt keine Zeit, er müsse jetzt eiligst fort. Trotz dieses unverständlichen Verhaltens A's sei aber B. doch hier geblieben um auf A. zu warten. Er habe zwar schon oft nachgefragt ob A. zurückgekommen sei, befinde sich aber noch immer oben in A's Zimmer. Glücklich darüber, B. jetzt noch sprechen und ihm alles erklären zu können läuft A. die Treppe hinauf. Schon ist er fast oben, da stolpert er, erleidet eine Sehnenzerrung und fast ohnmächtig vor Schmerz, unfähig sogar zu schreien, nur winselnd im Dunkel, hört und sieht er, wie B., undeutlich ob in großer Ferne oder knapp neben ihm, wütend die Treppe hinunterstampft und endgültig verschwindet

* * * * * * * * * * * * * * * *

Sobre o autor

Franz Kafka

Nasceu em Praga a 3 de julho de 1883, cidade que durante todos os 35 anos da vida do escritor pertenceu à monarquia austro-húngara. Filho de um abastado comerciante judeu, Kafka cresceu sob as influências de três culturas: a judia, a tcheca e a alemã.

Filho de uma típica família judeu classe média, da qual escolheu como ícone seu pai, um comerciante autoritário, cuja figura patriarcal ficou associada, na cabeça do escritor, até o final de sua vida, a de um gigante, ao mesmo tempo fascinante e desprezível. *Carta ao Pai*, escrito em 1919, é um longo desabafo em que Kafka responsabiliza o pai (que é claro, nunca recebeu a tal carta) por sua incapacidade de viver, casar e amar como os outros. Escolherá a literatura para tentar exorcizar esse fantasma.

Em 1914 o escritor tcheco Franz Kafka, em seu livro, "O Processo", narrou a história de um bancário, Joseph K., que, ao acordar, é preso por policiais sem motivos declarados. O personagem parte para uma busca, durante toda obra, a fim de descobrir o motivo pelo qual estava sendo levado a julgamento.

Em vida, lançou *A Metamorfose* (1915), *Carta a meu Pai* e *Na Colônia Penal*, ambos de 1919, mas sem muita repercussão. Depois de morto, seu amigo Max Brod patrocinou as edições de *O Processo* (1925) e *O Castelo* (1926), seus principais romances, bem como o restante da obra kafkiana.

* * * * * * *

Sobre o tradutor

João Paulo **SILVEIRA DE SOUZA** nasceu em Florianópolis, SC, em 1933. Começou cedo suas atividades culturais em SC. Na década de 50 passou a integrar o Círculo de Arte Moderna, mais conhecido como Grupo Sul, movimento que trouxe o Modernismo para Santa Catarina. Também nessa década participou de atividades teatrais, integrando como diretor do grupo teatral TESC (Teatro Experimental de SC); e dirigiu o mensário de literatura e arte *Roteiro.*

De 60 a 70, foi professor de matemática no Instituto Estadual de Educação e Escola Técnica Federal de SC, em Florianópolis. Dirigiu de 71 a 76, a Divisão de Informação e Divulgação do Departamento de Extensão Cultural da UFSC. Em 79, passou a trabalhar no setor de editoração da Fundação Catarinense de Cultura, onde coordenou as Edições FCC e dirigiu as publicações: Boi-de-Mamão (79 a 81); Cadernos da Cultura Catarinense (84-85) e Escritores Catarinenses, série de fascículos (90-91). Atualmente aposentado do serviço público, dedica-se a trabalhos de editoração eletrônica e projetos gráficos de livros. É membro da Academia Catarinense de Letras.

LIVROS PUBLICADOS

- O VIGIA E A CIDADE (contos), Florianópolis, SC, 1960;
- UMA VOZ NA PRAÇA (contos), Florianópolis, 1962;
- QUATRO ALAMEDAS, Porto Alegre, RS, 1976;
- OS PEQUENOS DESENCONTROS (crônicas), Florianópolis, 1977;
- O CAVALO EM CHAMAS (contos), São Paulo, SP, 1981;
- CANÁRIO DE ASSOBIO (crônicas), Florianópolis, 1985;
- HYBRIS (poesia e prosa), Florianópolis, 1989;

- UM ÔNIBUS E QUATRO DESTINOS (romance, em parceria com Francisco José Pereira e Holdemar Menezes), Porto Alegre, 1994;
- RUMOR DE FOLHAS (poemas), Florianópolis, 1966;
- RELATOS ESCOLHIDOS (contos), Florianópolis, 1998;
- TROLOLÓ PARA FLAUTA E CAVAQUINHO (crônicas), em parceria com Flávio José Cardozo, Florianópolis, 1999.

* * * * * * * *